



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Núcleo de Desenvolvimento Infantil
Curso de Especialização em Educação Infantil
Campus Universitário – Trindade – Caixa Postal 476
e-mail: especializacao.ufsc.ndi@gmail.com - Fone 3721-8921

Solange Aparecida Lemes

O BERÇÁRIO E AS INTERAÇÕES COM ELEMENTOS NATURAIS

Florianópolis
2012

Solange Aparecida Lemes

O BERÇÁRIO E AS INTERAÇÕES COM ELEMENTOS NATURAIS

Artigo submetido ao Curso de Especialização em
Educação Infantil para a obtenção do Grau de
Especialista em Educação Infantil.
Orientadora: Profa. Rosânia Campos

Florianópolis
2012

Solange Aparecida Lemes

O BERÇÁRIO E AS INTERAÇÕES COM ELEMENTOS NATURAIS

Este artigo foi julgado aprovado para a obtenção do Título de “Especialista em Educação Infantil” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação Infantil.

Florianópolis, de de 2012.

Prof. Dra. Marilene Dandolini Raupp
Coordenadora Geral do CEEI

Banca Examinadora:

Profa. Rosânia Campos
Orientadora

Prof.
Primeiro membro

Prof. ..
Segundo membro

O BERÇÁRIO E AS INTERAÇÕES COM ELEMENTOS NATURAIS

Solange Aparecida Lemes¹

Rosânia Campos²

RESUMO: Este artigo trata do espaço no berçário e busca a resposta de como criar situações que possibilitem às crianças explorem elementos da natureza de forma segura e que estas venham contribuir com seu desenvolvimento neuro-psico-motor e que possam construir conceitos com o mundo que as rodeiam. Busca analisar como as práticas no referido espaço podem contribuir com o desenvolvimento infantil. A criança, desde o nascimento, é um ser ativo e dinâmico capaz de construir seus próprios conhecimentos desde que mediada com direito à liberdade de brincar, favorecendo um contexto educativo que estimule a criatividade a curiosidade e a motivação a viver experiências e, dessa forma, proporcionar a construção da autonomia em um ambiente que seja ao mesmo tempo acolhedor e desafiador. No universo de descoberta da educação infantil tudo é concreto, palpável tem gosto, cheiro, volume, adquire forma física para que possa ser apreendido, descoberto. Tais interações ocorrem num espaço arquitetônico determinado e é marcado pela influência do contexto histórico cultural. Busco a partir da intervenção e consultas bibliográficas referenciadas nas teorias wallonianas que nos mostram que as crianças desenvolvem-se de maneira plena articulando de modo muito peculiar as emoções, desenvolvimento motor e cognitivo; compreender e intervir nas possíveis interferências causadas pelo espaço ambiente ao processo de vivências e experiências no berçário.

Palavras-chave: Espaço. Berçário. Vivências. Elementos naturais.

ABSTRACT: This article deals with the Space in the nursery and search the answer of how to create situations that allow children to explore elements of nature safely and these will contribute with your neuro-psycho-motor development and who can build concepts with the world that surrounds it. Analyze search practices in that space can contribute to child development. The child since birth is an active and dynamic able to construct their own knowledge since mediated with the right to freedom of play, favoring an educational context that stimulates creativity to curiosity and motivation to live experiences and thus provide for the construction of autonomy in an environment that is both cosy and challenging. In the universe of early childhood education discovery everything is concrete, palpable has taste, smell, volume, gain physical form so that it can be perceived, discovered. Such interactions occur in an architectural space, and is marked by the influence of historical cultural context. Seeking assistance from the referenced literature and consultations wallonianas theories that show that children develop to the fullest articulation in a very peculiar emotions, motor and cognitive development, understanding and intervening in possible interference caused by the space environment to process livings and experience in the nursery.

Keyword: Space. Nursery. Experiences. Natural elements.

¹ Formada no ensino superior em Pedagogia Plena pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER) e pós-graduante pela UFSC em Educação Infantil. E-mail: solange-lemes@bol.com.br.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville / UNIVILLE.

1 INTRODUÇÃO

O contato com elementos naturais, desde a mais tenra idade, promove o conhecimento do meio ao seu redor e isto produz conexões internas que a criança levará por toda a vida. Os elementos naturais são geradores de brincadeiras que podem desenvolver os sentidos, aperfeiçoar os movimentos, desenvolver a memória, a atenção, a criatividade, a expressão, o relacionamento com outras pessoas, o alívio de tensões, bem como o desenvolvimento da autonomia. E estas são constatações reais em resposta a vivências com grupos de crianças pequenas, mas com muito interesse de experimentar e viver descobertas: é assim que uma turma de berçário se apresenta. Pensar dessa forma “derruba as paredes” que separam a turma de berçário das demais turmas da instituição e até mesmo avança pela comunidade escolar, possibilitando um mundo de possibilidades de interações para os pequenos e o reconhecimento do mundo que o cerca.

O professor que baseia suas ações respaldadas nessa concepção tem alguns paradigmas a quebrar, visto que a criança pequena tradicionalmente é compreendida apenas como alguém que só requer cuidado e as famílias, quando procuram a instituição com seus lindos bebês nos braços, só anseiam que sejam bem protegidos. Mas as instituições tem como dever, além do cuidar, educar e com isso instigar, desafiar a criança a vencer possíveis barreiras e não pode se negar a dar condições de a criança expressar-se e interagir efetivamente com o meio. É nesta perspectiva que o presente artigo propõe uma explanação de um trabalho realizado com crianças pequenas, com idade de zero a um ano, onde elas exploram o mundo a sua volta de forma que essas vivências e experiências tornar-se-ão aprendizados e caminhos para novas descobertas.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil afirmar, que:

O trabalho com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve torna-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre a sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. (RCNEI, 1998, p.18).

Ter clareza dos seus objetivos, conhecer a faixa etária e toda a sua especificidade, promove no adulto segurança e confiança necessárias para atuar com comprometimento e postura. Aliás, postura essa necessária para atuar com os pequenos e ter êxito. Deste modo, para ser professor há muito que não basta apenas gostar de criança, é necessário conhecê-la,

saber quem ela é, respeitá-la, valorizá-la, compreendê-la e, principalmente, saber contribuir para o desenvolvimento integral. Atualmente, é atribuído ao professor o papel de observador; portanto, é preciso estar atento ao modo como as crianças brincam como reagem às diferentes situações de interação que participam, quais são seus interesses e como se manifestam diante das possibilidades oferecidas a ela para que possa lançar novos desafios e reorganizar um novo espaço, visando desenvolver nos pequenos outras potencialidades; nesse sentido que acontece a aprendizagem e a criança passa a interagir com o meio com maior propriedade.

E nessa perspectiva, a instituição de educação infantil se caracteriza como lugar de brincar expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades, utilizando diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

2 A EDUCAÇÃO INFANTIL HOJE

A educação infantil está contemplada na constituição brasileira desde 1988, como primeira etapa da educação básica, conquista histórica para área. O reconhecimento em Lei trouxe visibilidade, sobretudo dos direitos, da democratização ao acesso à educação em favor dos pequenos. Ela explicita claramente como um direito da criança de 0 a 6 anos que é dever do estado propiciar o atendimento em creche e pré-escola (artigo 208, inciso IV). Em outras palavras, a educação infantil é reconhecida como um espaço de vivências, aprendizados e conquistas onde a criança recebe sua primeira educação para a vida fora do seio familiar.

A LDBEN 9394/96 consolida esses direitos que representam um avanço extremamente significativo, em direção a uma realidade mais favorável ao desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, incluindo o seu bem estar, a ampliação dos conhecimentos, das experiências e estimulando o seu interesse pelo mundo que a cerca. Nessa direção, torna-se imprescindível desenvolver um trabalho educativo com as crianças que possibilite a elas explorarem o meio onde estão inseridas de forma desafiadora que venham a desenvolver as habilidades motoras, assim como, as noções de adequação no espaço.

Em decorrência dos anos em que o poder público pouco investiu na educação das crianças pequenas e na crescente pressão social por estes espaços, atualmente, temos no país diferentes espaços destinados para o atendimento das crianças menores de seis anos. Alguns destes espaços educativos são estruturados com propostas sistematizadas e sob-

responsabilidade do poder público; outros espaços são respostas à demanda imediata, são ações que as comunidades realizam para suprir necessidades da população e funcionam em paralelo à esfera governamental. Mas, independentes da forma que se originam, todas as instituições infantis têm como dever se adequarem às leis que regulamentam a educação no país. E o perfil da educação infantil é comum a todos os espaços de educação de crianças pequenas que é o de promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

Assim, como as leis foram sendo elaboradas e modificadas ao longo dos anos, a própria concepções de criança também foi sendo alterada. De um ser incompleto, ingênuo, inocente, adulto em miniatura, um “vir a ser”, a criança hoje ganha *status* próprio e é entendida como sujeito de direitos.

Esta nova concepção de criança e a própria concepção de desenvolvimento humano, como decorrentes das relações sociais, chama a atenção também para a impossibilidade de se pensar a criança e seu desenvolvimento como universais, únicos, independentes de condições econômicas, sociais, culturais e étnicas.

Segundo Kramer (2006, p. 15) “crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nelas produzidas”. A autora salienta que “o que caracteriza a criança é o brincar, e o que é específico nesta fase é a imaginação, fantasia, criação.” Esta perspectiva é corroborada pelo Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.171), quando afirma que: “as crianças são singulares e têm um jeito próprio de sentir e pensar o mundo, por meio das brincadeiras, interações, nas trocas sociais com outras pessoas e com o meio, elas constroem conhecimentos”.

Assis (2004) também reforça esta concepção de criança quando escreve que,

As crianças são seres humanos que possuem as melhores potencialidades, são curiosas, inteligentes, inquietas, brincalhonas, encantadas, solidárias, cooperativas, etc. Porém, o contexto e os adultos educadores que estão ao seu redor é que possibilitarão tais experiências e conhecimentos.

Estas indicações nos permite afirmar que, em suma, a criança se mostra um ser ativo desde o nascimento. O contato do bebê com o meio humano que o rodeia transforma essas condutas inatas em esquemas de respostas cada vez mais complexas, assimilando assim novas experiências que são integradas aos esquemas já existentes, o que gera novas respostas. Isto justifica a importância de mediar às relações entre os bebês e o mundo, bem como, compreender que esta relação tem características próprias, de modo que o bebê possui forma própria de explorar o ambiente, de relacionar-se com os objetos, de expressar emoções e de estabelecer relações sociais. Utilizam uma linguagem própria em que a dimensão do corpo e

movimento ganham progressivamente maior amplitude. Em relação aos processos de pensamento é pertinente afirmar que o bebê constrói um pensamento essencialmente prático, ligado à ação, à percepção e ao desenvolvimento motor. E é através dessas ações que a criança processa as informações, constrói conhecimento e se expressa desenvolvendo seu pensamento.

A partir dessas indicações e discussões, entendemos quão essencial é para o desenvolvimento infantil possibilitar aos bebês experiências diversificada em ambientes pensados com a intencionalidade de propor aos pequenos, espaços desafiadores e ao mesmo tempo acolhedores que convidem à exploração e ao movimento.

3 UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

Ao pensar em uma proposta de natureza e sociedade para as crianças de berçário, é levada em conta a característica lúdica do ato de brincar e experimentar. O mundo onde a criança vive se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, diante do qual ela se mostra curiosa e investigativa. Desta forma, a exploração de diferentes elementos naturais mostra-se uma possibilidade de desenvolver na criança a sensibilidade, a expressividade, as percepções sensoriais e espaciais, as emoções e o movimento.

Considerando este contexto explorar o ambiente, relacionar-se com os objetos expressando suas emoções e estabelecendo relações sociais numa linguagem sem palavras, em que a dimensão do corpo e movimento ganha amplitude, deve ser uma constante no espaço de berçário. instigar na criança atitude de curiosidade como observar e explorar o ambiente percebendo-se cada vez mais como integrante, independente e agente transformador do meio ambiente; criando recursos que possibilitem a criança desenvolver conceitos sobre o mundo que o rodeia. Manipular, interagir e sentir os diferentes elementos naturais, deixar-se envolver com a textura e temperatura de diversas sensações. Ampliando o conhecimento prévio.

Nesta perspectiva de ampliar o repertório vivencial dos bebês, optou-se em trabalhar com elementos naturais; para tanto, entende-se que seja necessário integrar realmente estes bebês com a comunidade escolar explorando áreas externas, criando recursos seguros de interação com elementos naturais que os estimulem, de forma plena, às múltiplas dimensões dos bebês. Esta busca de experiências diferenciadas promove aprendizagem na criança com o objetivo de desenvolver a memória associativa entre percepções visuais, táteis e olfativas, assim também, estar estimulando multissensorialmente vários sentidos ao mesmo tempo.

Estudos indicam que para trabalhar as emoções é importante oportunizar diferentes experiências de modo que os bebês possam sentir perceber e internalizar suas vivências.

Para Navarro (s.d. p.8), no livro *Estimulação Precoce Inteligência Emocional e Cognitiva*, (p. 8) “para que tais emoções sejam vivenciadas é necessário que a criança, primeiro valorize a experiência, em seguida tenha tempo para senti-la, percebê-la e interiorizá-la [...]. Está incluído oferecer o tempo suficiente para explorar o ambiente(Navarro(s.d.p.8) ainda destaca três aspectos importantes com relação aos sistemas sensoriais:

Os sentidos trabalham de maneira integrada para nos oferecer informações do meio. Esta integração ocorre especialmente durante os primeiros anos de vida, decrescendo com a passagem do tempo, em razão da acuidade sensorial não ser valorizada em nossa cultura e sistema educativo [...]. Durante os primeiros anos de vida os sentidos são a primeira fonte de conhecimento. No nascimento não existe o pensamento simbólico nem o raciocínio lógico, somente o mundo sensorial perceptivo. Daí que é muito importante que os estímulos sejam variados e gratificantes. Nós os seres humanos mostramos diferenças em nossos padrões sensoriais e em nossa capacidade para aprender através de um outro sentido. As crianças, e também os adultos, aprendem mais facilmente através de um sentido que de outro, por exemplo, uns o fazem melhor com a audição e outros com a visão.

Em nossas práticas pedagógicas constatamos que o bebê aprende por meio da interação com o meio natural e social. E que ele, no primeiro momento, se apoia no sensorio perceptivo para externalizar seus anseios; porém, esta fase é breve e, em pouco tempo, o bebê adiciona ao sensorio perceptivo o motor e, paralelo a esses ganhos no desenvolvimento vemos a linguagem corporal e oral agora intencionalizada estabelecendo-se e ganhando cada vez mais significado.

Na Proposta Pedagógica Municipal da Educação de Joinville (p. 33), vemos que a percepção do mundo físico para o universo infantil acontece de forma direta: “elas testam o que sabem sobre as coisas, tocando, ouvindo, observando-as, elaborando hipóteses”. Deste modo, propiciar possibilidades de interações sociais e naturais onde os bebês possam interagir livremente e o professor articulador trás novos elementos mantendo o olhar sensível com relação às reações e ações dos bebês frente às inúmeras possibilidades.

4 DIVERSAS EXPERIÊNCIAS PARA OS BEBÊS

Ao se considerar a importância de planejar um ambiente para oportunizar diversas experiências para os bebês, torna-se necessário repensar o papel do próprio professor. Nessa linha de ação, o professor precisa ser um bom observador, ao mesmo tempo em que analisa, investiga, cria os desafios e atividades para os bebês. Esta postura do profissional, por vezes, é

uma surpresa, tanto para alguns pais quanto para alguns pares, isto porque, senso comum alimenta o pensamento de que as crianças pequenas necessitam apenas estar bem alimentadas, higienizadas e dormir bem; outras atividades como o brincar são atividades de preenchimento de tempo enquanto se espera o crescimento com relação ao desenvolvimento. Os pais, na grande maioria, quando procuram as instituições, acreditam nesta concepção e anseiam em ter um lugar seguro para deixar seus filhos. A segurança é o principal ponto que observam, não estão errados, no entanto, em um espaço educativo não se pode limitar as explorações infantis ou organizá-los de modo que inibem ações dos bebês. Com certeza, organizar um ambiente de forma segura é fundamental, mas, é preciso pensar esta segurança articulada com as possibilidades diversas de investigação, exploração e convivência dos bebês.

Como já afirmado, parece que a ideia de segurança está sempre acompanhada com a ideia de limitação, de modo que, desenvolver uma linha de trabalho onde estas crianças sairão com frequência do espaço físico das salas do berçário, parece uma atitude de exposição dos bebês a perigos eminentes. Se considerarmos os espaços internos e externos, não podemos negar que, em um momento da vida, na qual se dependem essencialmente de cuidados de outros, os espaços internos parecem ofertar menores riscos. Entretanto, como já afirmado, se considerarmos a riqueza de outras interações que o espaço externo pode oferecer, entendemos que o professor deve, considerando todas as questões de segurança, organizar também o espaço externo.

Os riscos e as muitas implicações são considerados com seriedade e não inviabilizam as interações dos pequenos com o mundo. Outro ponto é ter clareza dos seus objetivos, conhecer a faixa etária e todas as suas especificidades, promover no adulto segurança e confiança necessárias para atuar com comprometimento; postura essa necessária para atuar com os pequenos e ter êxito. O senso comum diz que cuidados básicos bastam, mas pessoas que se dedicam a compreender o universo infantil sabem que, juntamente a estes cuidados básicos, é necessário provê-los também de estímulos que os levem a ganhar maior autonomia e controle sobre si e sobre o mundo que o cerca.

Com o objetivo de possibilitar experiências e aprendizagens significativas, por meio de contato com elementos naturais, tais como: areia, água, pedras, ar, argila e outros elementos.

Nesse contexto, desenvolvemos atividades que permitem às crianças vivenciarem diversas experimentações com os mais diferentes materiais, tais como: manipulação de folhas secas e verdes, palha, tocos de madeira, conchinha de mar, frutas *in natura*, manuseio com terra, plantio de plantas em vasos pequenos.

Dentre estas brincadeiras, percebemos que, o manuseio de pedras no momento do banho de sol despertou o interesse das crianças; por isso, pensamos em explorar pedras diferentes dentro das atividades deste projeto. Partimos então para a exploração de pedras geladas percebendo o livre manuseio no primeiro contato com pedras de rio. As crianças reagiram demonstrando curiosidade e autonomia para segurar as pedras, explorando suas texturas, ondulações e o próprio formato da pedra. Então, em outro momento, no solário, deixamos pedrinhas de rio aquecidas previamente ao sol, depois permitimos que as crianças manipulassem e sentissem a temperatura das pedras em suas mãos e pés.

Algumas reações interessantes puderam ser observadas por meio dessa brincadeira, um bebê de um ano e dois meses explora as pedras com muito interesse apalpando e trocando duas pedras de uma mão para outra. Sempre que faz a troca, coloca uma das pedras no chão e assim que acomoda uma das pedras em uma das mãos volta a pegar a outra; faz esse movimento algumas vezes até que outra situação chama sua atenção. Com essa ação, ela demonstra analisar as diferenças de tamanho e peso. Quando estimulada com a massagem, permite o toque nos pés, para, sente as sensações e reage mexendo as pontas dos dedos.

Esse registro ilustra como elemento natural tão comum à nossa volta pode trazer emoções, possibilitar experiências e ser fonte de conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de crianças pequenas nas instituições infantis vem ganhando reconhecimento e *status*, assim como, também, as discussões sobre o fazer educativo, o papel do professor, de modo especial, na educação das crianças menores de três anos. Não é mais suficiente “guardar” os bebês; antes se entendia que o profissional que atende esta faixa etária precisava desenvolver um olhar sensível para com a criança e, também, todo o sistema que a contemplava intervindo, posicionando com relação ao seu bem estar. Acreditar em uma proposta de trabalho é um ponto de partida para se ter êxito e conseguir contagiar outros.

Crianças pequenas de berçário anseiam em literalmente manipular e provar o mundo; essa é a sua necessidade. Então, nos cabe propiciar este contato. Simples? Não é. Mas é possível e os ganhos são tão amplos quando olhamos para a formação de um indivíduo que tem seu desenvolvimento acontecendo durante toda a sua vida de forma ininterrupta.

As ações desenvolvidas e aqui apresentadas oportunizam olhar os bebês frente a muitas atividades de interação com diferentes elementos, sendo eles, por muitas vezes,

naturais como pedras, plantas, água, terra; em outras ocasiões, industrializados como sagu, gelatina, gelecas e uma infinidades de outros objetos, potes variados.

Pude constatar que é possível desenvolver um trabalho com crianças de berçário onde o limite é imensurável desde que se esteja atento às necessidades das crianças e às especificidades da idade e, é claro, à segurança.

Fica comprovado que a criança aprende na interação com o meio social e natural, pois, acompanhei as crianças desenvolvendo-se com maior autonomia, tendo um maior interesse na exploração pelos espaços, maior confiança em fazê-lo e utilizando-se dessas competências adquiridas para desafiar-se em outras. O professor, que realmente acredita na proposta, precisa informar aos pais, à comunidade e a outros professores o porquê das suas ações. Os pais precisam saber da importância de brincar e interagir por conta própria com recursos naturais, com objetos e produções culturais. Brincar perpassa tanto o conhecimento de mundo quanto a formação pessoal e social.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Malta; FULLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação brasileira: alguns resultados de pesquisa. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.127, p.87-128, jan./abr. 2006.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. **Referencial curricular de educação infantil**, vol. 3. 1998.

NAVARRO, Adriana de Almeida. **Estimulação precoce: inteligência emocional e cognitiva de 0 a 1 ano**. vol. 1. p. 8, São Paulo: Grupo Cultural, (s.d.).

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOINVILLE. **Proposta pedagógica de educação infantil**, p. 33, 2003.

SANTOS, Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

THONG-Tran. **O conceito estágio na psicologia da criança contemporânea**. Caderno do Curso de Especialização em Educação Infantil. Florianópolis, 2010.

WALLON, Henry. **A evolução psicológica da criança** /Henry Wallon; com introdução de Émile Jalley; tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão: Martins Fontes, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Tradução: Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed,1998.